

Para banqueiro, haverá só reativação setorial

"Não creio em reaquecimento da economia, em geral. Poderá haver alguma reativação setorial mas o Brasil ainda terá de passar por longo período de baixo crescimento, a taxas equivalentes mais ou menos aos índices de expansão demográfica." A previsão é do presidente executivo do Banco Safra, Carlos Alberto Vieira.

Vieira disse que, com os ajustes feitos em 81, o governo encontrou o caminho certo a ser seguido nos próximos dois ou três anos, com sacrifícios semelhantes aos que estão sendo enfrentados. Somente após esse período haveria condições para retomar um ritmo mais acelerado de crescimento sem colocar em risco os resultados que começam a ser obtidos em relação à inflação e à balança comercial.

Sem detalhes sobre a previsão do ministro Ernane Galvêas quanto à expansão de 70% no crédito em geral para 82, os banqueiros foram cautelosos ao comentá-la. O presidente do Safra afirmou que, "se os 70% referem-se ao crédito de taxas livres, cuja expansão foi limitada este ano em 50%, então haverá possibilidade de um crescimento de 4% a 5% na economia". De qualquer maneira, ele prevê para 82 uma redução das taxas de juros e defende a manutenção dos critérios atuais de correção monetária e cambial.

Juarez Soares, vice-presidente do Banco Real, comentou que a economia

brasileira não pode suportar dois anos sucessivos de recessão. "Se o crescimento for zero este ano, necessariamente deverá haver mais crédito em 82".

O presidente do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão, afirmou que uma ampliação das margens de crédito seria extremamente positiva. Sobre as possibilidades de ampliação de recursos externos captados com base na Resolução 63, sugeriu a introdução de maiores margens de expansão do crédito para os bancos que tomarem além de um volume proporcional de recursos externos.

Para o presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento, do Rio de Janeiro, Germano Brito Lyra, as metas anunciamas pelo governo não constituem nenhum parâmetro confiável para os empresários. Tudo o que for anunciamado agora, segundo ele, poderá ser totalmente alterado no decorrer do próximo ano em função dos fatores econômicos internos e externos.

"O governo — disse Lyra — não tem nenhum compromisso com os empresários em realizar aquilo que anunciam como meta. Seu único compromisso é com sua manutenção no poder. Assim, o que o empresário deve fazer é ficar atento à evolução econômica. Quem se orientar pelas previsões do governo corre o risco de quebrar em pouco tempo".